



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

HELOISA DA SILVA FERREIRA

**CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS
PROFESSORAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB**

CAJAZEIRAS-PB
2019

HELOISA DA SILVA FERREIRA

**CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS
PROFESSORAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

F383c Ferreira, Heloisa da Silva.

Criatividade na Educação Infantil: o que pensam as professoras da cidade de Cajazeiras-PB / Heloisa da Silva Ferreira. - Cajazeiras, 2019. 54f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Educação infantil. 2. Criatividade. 3. Criança - desenvolvimento. 4. Formação de professores. I. Soares, Luisa de Marillac Ramos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

HELOISA DA SILVA FERREIRA

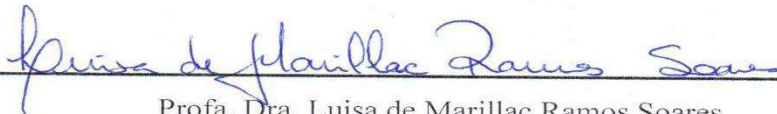
**CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS
PROFESSORAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

Aprovado em: 27 /11/2019

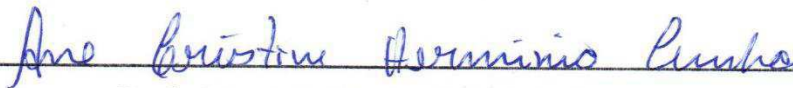
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares
UAE/CFP/UFCG - Orientadora



Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
UAE/CFP/UFCG – Examinadora



Profa. Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha
UAE/CFP/UFCG – Examinadora

Profa. Debia Suenia da Silva Sousa
UAE/CFP/UFCG – Suplente

Dedico este trabalho ao meu pai José Ferreira Neto e minha mãe Edilene da Silva Ferreira exemplos de amor, carinho, honestidade e perseverança, que sempre me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos principalmente quando eu mais duvidei da sua existência ele me estendeu a mão e não me abandonou.

À Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB pelo ambiente criativo e amigável, pelo incentivo a pesquisa e dedicação, que se faz presente nos atos de buscar sempre o melhor para a instituição e logo, um melhor âmbito para que os discentes consigam se desenvolver.

Agradeço a todos os professores que durante a graduação estiveram presentes sempre dispostos a me ajudar me proporcionando o desenvolvimento profissional e pessoal.

A minha orientadora Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares pela paciência, dedicação e carinho no decorrer da graduação e também durante a escrita deste trabalho, me guiando com críticas construtivas e ensinamentos que levarei comigo para toda vida. Obrigada por ser uma pessoa iluminada e extremamente sensível, que se preocupa com o próximo.

Agradeço a minha mãe Edilene da Silva Ferreira, uma mulher guerreira, amorosa e dedicada que durante toda a sua vida buscou sempre o melhor para sua família, que me apoia e incentiva em todos os momentos, principalmente os mais difíceis, de desânimo e cansaço, sempre esteve ali presente com carinho, palavras e abraços. Ao meu pai José Ferreira Neto, um homem de coragem e integridade, que durante toda minha vida me deu apoio, fazendo de tudo para que eu tivesse as oportunidades que a vida não disponibilizou á ele. Vocês são meu exemplo de amor e carinho, tudo o que sou hoje devo agradecer principalmente a vocês por terem me permitido a possibilidade de estudar.

A Cintia Baião, minha amiga e companheira de viagens acadêmicas que a Pedagogia me permitiu conhecer. Esteve sempre ao meu lado durante toda a graduação nos melhores e piores momentos, e me incentiva sempre a ser uma profissional e pessoa melhor. A Géssica Galdino, uma menina maravilhosa que me apoiou durante a escrita deste trabalho com seus conselhos e me ajudando a superar momentos difíceis. A minha amiga Cristina Gomes, por me fazer rir durante o processo estressante de escrita deste trabalho, e me auxiliar com meus problemas e dúvidas. A minha prima Yandra Alencar

que junto comigo também enlouqueceu durante o processo de escrita, me apoiando durante toda a graduação; nossas conversas sobre trabalhos e afins contribuíram muito. A Sandra Andrade que mesmo morando longe com seus afazeres tirava um tempo para se preocupar comigo.

Agradeço também ao meu querido e amado, Juan Émerson por estar comigo durante a graduação e escrita deste trabalho, me apoiando e incentivado a sempre ser melhor, obrigado por correr comigo atrás do nascer da lua ou pôr do sol durante os momentos de estresse. Por me ouvir e enxugar minhas lágrimas de desespero, e sempre me incentivando a prosseguir mesmo com as dificuldades que surgiram.

Agradeço a todos que estiveram de forma direta ou indireta presentes durante toda a minha trajetória, Meu muito obrigado!

RESUMO

A criatividade faz parte do processo de desenvolvimento integral da criança é um dos aspectos trabalhados em creches e pré-escolas de todos os países, com o intuito de que a criança seja um sujeito criativo, capaz de solucionar problemas e de se expressar na sociedade. Assim, busca-se entender como a criatividade está posta no plano de atividades do processo de desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Para isto, este trabalho tem como objetivo geral analisar como as professoras das creches pré-escolas pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil; e específicos, identificar, por meio do planejamento, como os docentes trabalham a criatividade e verificar a frequência e intensidade em que os docentes trabalham a criatividade com as crianças. Para a fundamentação teórica utilizamos Ostrower (2001), Fleith e Alencar (2005), Nunes, Corsino e Didonet (2011), Vygotsky (2012). Constitui-se como pesquisa de campo e com abordagem quantitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um questionário sociodemográfico, e uma entrevista semiestruturada aplicado a 32 professoras. Após a análise de dados verificou-se que a criatividade está presente nas Creches e pré-escolas do município de Cajazeiras-PB e que as professoras compreendem como: “*criar e inventar* coisas novas” (12 professoras); *inovar* (06); *imaginação* (05); é *renovar, mudar de estratégias* ou *motivação* (03); é *inserir o lúdico* na sala de aula (02); três professoras permitem inferir que a *técnica do improviso* está presente nas suas práticas docentes. Conclui-se que a discussão proposta por esta pesquisa abre caminho para estudos futuros, mais aprofundados, relacionados à criatividade nas creches e pré-escolas do estado.

Palavras Chave: Educação Infantil, Criatividade, Formação Docente

ABSTRACT

Creativity is part of the process of integral development of the child and is one of the aspects worked in kindergartens and preschools of all countries, aiming at the child being a creative subject, capable of solving problems and expressing themselves in society. Thus, we seek to understand how creativity is placed in the activity plan of the process of integral development of children in early childhood education. For this, this work has as general objective to analyze how the teachers of the public preschools of the city of Cajazeiras - PB conceive the creativity in the kindergarten; and specific, to identify through planning how teachers work creativity and to verify the frequency and intensity at which teachers work creativity with children. For the theoretical foundation we use Ostrower (2001), Fleith and Alencar (2005), Nunes, Corsino and Didonet (2011), Vygotsky (2012). It is a field research with a quantitative and qualitative approach. As a data collection instrument, we used a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview applied to 32 teachers. After data analysis it was found that creativity is present in day care centers and preschools in the city of Cajazeiras-PB and that teachers understand how to: “create and invent new things” (12 teachers); innovate (06); imagination (05); it is renewing, changing strategies or motivation (03); is to insert the playful in the classroom (02); Three teachers allow us to infer that the improvisation technique is present in their teaching practices. It is concluded that the discussion proposed by this research opens the way for future, more in-depth studies related to creativity in state day care centers and preschools

Keywords: Early Childhood Education, Creativity, Teacher Education

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição da República Federativa do Brasil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PB - Paraíba

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIATIVIDADE	4
2.1	Concepção de Criança	4
2.2	Breve história da Educação Infantil no Brasil	6
2.2.1	Documentos que asseguram a criança o direito à Educação Infantil	8
2.3	A CRIATIVIDADE	11
2.3.1	Conceito	11
2.3.2	A Criatividade e Educação Infantil	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS	15
3.1	Análise dos dados	17
3.2	As creches e pré-escolas	18
3.4	A entrevista	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICES A - Questionário Socio-Demográfico	41
	APÊNDICES B - Entrevista Semi-Estruturada	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança entre os 0 a 5 anos de idade. As crianças matriculadas nesta modalidade serão acompanhadas de forma a se tornarem sujeitos de direitos capazes de viver e conviver em sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) asseguram as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças por meio de práticas pedagógicas que devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, que lhes garantam experienciar o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, por meio das experimentações e do contato com o novo, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, estando a criatividade inserida neste último.

A criatividade faz parte do processo de desenvolvimento do Ser. Ostrower (2001) elucida que a criatividade é uma das capacidades que os seres humanos possuem para viver, levando o homem a modificar a sua realidade para atender as suas necessidades. Sendo um dos aspectos trabalhados em creches e pré-escolas, com o intuito de que a criança seja um sujeito criativo para solucionar problemas e se expressar diante da sociedade.

Posto isso, o incentivo para esta pesquisa surgiu de uma reflexão sobre como a criatividade estava presente no meu contexto de formação educacional, e sobre como as práticas educativas podem potencializar o desenvolvimento da criatividade nas crianças. Pensando sobre isso, percebi que desde a educação infantil não conseguia elaborar coisas consideradas criativas ou que fugissem do padrão estabelecido pelo professor; não tinha habilidades que poderia denominar criativa ou serem inusitadas.

Somente durante a graduação compreendi com os estudos de Ostrower (2001) que a criatividade vai muito além das artes dos traços perfeitos e cores complementares, ela transcende os horizontes, ela está nas ciências, na física, na literatura, na tecnologia está presente em todos os locais, em todas as áreas de atuação humana.

Assim, ainda na graduação, tendo como base minhas vivências em algumas instituições públicas de ensino durante o estágio supervisionado em Educação Infantil e Fundamental, observei que era evidente a adoção de rotinas que pouco estimulavam a criatividade, tendo em vista a realidade da criança e os assuntos que por elas eram evidenciados durante as aulas, focando somente na decodificação de letras soltas ou

textos e acúmulo de conteúdo, podendo, então, suas mentes criativas e cheias de questionamentos.

Assim, essa pesquisa tem por objetivo geral analisar como as professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil; e específicos: identificar, por meio do planejamento, como os docentes trabalham a criatividade e verificar a frequência e intensidade em que os docentes trabalham a criatividade com as crianças.

Em razão desses objetivos levanta-se a seguinte hipótese: As professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil como essencial ao desenvolvimento da criança.

Para sistematizar este trabalho dividimos em três capítulos: o primeiro trata do objeto da pesquisa: Criatividade na Educação Infantil, que vem trazer a contextualização dos assuntos que serão abordados durante o trabalho, dividido em três subtópicos.

A “Concepção de Criança” é o primeiro subtópico do referencial teórico, que faz uma abordagem sobre infância e criança trazendo conceituações de estudiosos voltados para a construção destas terminologias, durante a idade média.

No segundo, “Breve história da Educação Infantil no Brasil”, divide-se em dois vieses: um que trata da “História da Educação Infantil”, como iniciaram-se os pensamentos sobre a Educação Infantil e a dicotomia que existia em relação ao cuidar e educar, em seguida exponho os “Documentos que asseguram a criança o direito à Educação Infantil”, evidenciando as leis que foram sendo criadas para que o desenvolvimento integral das crianças em creches pré-escolas pudesse ocorrer.

No terceiro subtópico intitulado “Criatividade” apresenta-se no primeiro momento, o “Conceito” sobre o que seria criatividade e como se faz presente no dia-a-dia do ser humano, tendo em vista que a criatividade não possui uma definição concreta. Em um segundo momento falo sobre “A Criatividade e a Educação Infantil”, como seria o ambiente propício para que os processos criativos ocorram e os cuidados que os profissionais da área de educação devem ter para não desestimular as crianças.

O segundo capítulo evidencia as metodologias utilizadas para a coleta de dados, caracterizado por: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada com as docentes da Educação Infantil de creches pré-escolas do município de Cajazeiras – PB.

O Terceiro capítulo apresenta a análise e discussões dos dados obtidos durante a análise das falas das entrevistadas, por fim, as Considerações finais em que se acredita que o resultado desta pesquisa irá contribuir com as práticas educativas dos docentes, proporcionando uma qualidade educacional para o desenvolvimento das crianças pequenas como também o estímulo à ampliação da pesquisa em outros campos.

2 A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIATIVIDADE

A seguir, iremos explanar de forma breve as concepções que são empregadas, pela sociedade, às crianças, evidenciando como o termo infância se modifica ao longo dos tempos de acordo com essas concepções. No segundo subtópico, “Breve história da Educação Infantil no Brasil”, falaremos sobre como surgiu a Educação Infantil e como se concebia a infância e crianças durante o período de instalação das Creches Pré-escolas, e em seguida iremos evidenciar os “Documentos que asseguram a criança o direito à Educação Infantil” expondo os que deram e dão embasamento para que a Educação Infantil se concretizasse.

No subtópico seguinte iremos conceituar o que seria criatividade segundo os teóricos: Ostrower (2001), Cavalcanti (2006), Fleith e Alencar (2005) expondo suas concepções a respeito do assunto. Seguindo, falaremos sobre “A criatividade e Educação Infantil” como pode ser estimulada na Educação Infantil através do ambiente.

2.1 Concepção de Criança

O conceito de infância modificou-se ao longo da história e da cultura, sofrendo alterações a partir da concepção que a sociedade empregou à criança. As poucas vezes que se pensava nas crianças durante os Séculos XII ao XVII eram retratadas como adultos em uma escala menor, com corpos esculturais, músculos e traços adultizados, como Ariés (1986, p.51) deixa explícito:

O pintor não hesitava em dar à nudez as crianças, nos raríssimos casos em que era exposta, a musculatura do adulto: assim, no livro de salmos de São Luís de Leyde, datado do fim do século XII ou do início do XIII, Ismael, pouco depois do seu nascimento, tem os músculos abdominais e peitorais de um homem.

Percebe-se na fala do autor que as crianças retratadas nas pinturas da época possuíam traços adultos, corroborando com a concepção de que naquele momento não se possuía um reconhecimento da fase pela qual a criança estava passando. Ou seja, as crianças naquela época não eram vistas como seres que possuíam personalidade ou tanta importância para a sociedade; as taxas de mortalidade eram altas. Quando acontecia um incêndio ou algo que fosse necessário escolher entre crianças e adultos, os pequenos sempre eram os últimos a serem salvos ou escolhidos. Assim, a infância não era

considerada relevante, tendo em vista que na época não se possuía uma consciência de sua importância, tampouco estudos sobre criança. (ARIÉS, 1986).

Todavia, durante o século XVIII, para Ariés (1986), começava-se a discutir sobre infância, embora em pequena proporção. Posteriormente o conceito de infância foi vinculado às questões econômicas da família: aquelas que poderiam proporcionar uma educação aos seus filhos as consideravam crianças, ao contrário consideravam como pequenos adultos.

Magnabosco e Silva (2005, p.02) relatam que no Brasil o conceito estava ligado diretamente às classes sociais e a escravidão marcavam este cenário. Os filhos dos nobres eram chamados de crianças e os filhos de escravos não recebiam esta nomenclatura, desde muito cedo eram direcionados ao trabalho. O que marcava a infância naquela época eram as condições sociais que a criança se encontrava. Costa (2015, p.42) mostra que: “No Brasil o trabalho dos pequenos era visto de forma natural. Os filhos dos escravos cresciam nas fazendas realizando pequenos serviços que aumentavam com o avanço da idade sem receber qualquer tipo de ganho salarial pelos feitos realizados”.

Pela Lei Nº 2040 de 28 setembro de 1871 – Lei do Ventre Livre, considerava livre da escravidão os filhos de escravas nascidos a partir daquela data. Esta lei surgiu da pressão sobre o Brasil para abolir a escravidão como um método paliativo. Alguns anos depois em 1891 Decretos nº 1.313 estabeleceram a idade mínima de 12 anos para o trabalho. (COSTA, 2015)

Durante esta época o índice de mortalidade era elevado entre as crianças, não era dada a devida atenção para as necessidades básicas desta faixa etária. Costa (2015, p.43) expõe que “lentamente a criança deixou de ser objeto de interesse e preocupação do âmbito privado (Igreja e família), para se constituir em um elemento de preocupação nacional. ” Pesquisas em torno das crianças possibilitaram mudanças na concepção do conceito de infância. Segundo Rocha (2002 p.52)

A visão sobre a infância, atualmente, como um período específico pelo qual todos passam é uma construção definida no momento presente. A questão de que todos os indivíduos nascem bebês e serão crianças até um determinado período, independente da condição vivida, é inegável.

Por crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (2010, p.12) conceituam que são

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

No decorrer do tempo ocorreram modificações na forma de tratamento e visualização da infância. As crianças foram adquirindo direitos que hoje as resguardam para que possam se desenvolver de forma segura e completa, inclusive o direito a Educação Infantil, como veremos a seguir.

2.2 Breve História Da Educação Infantil No Brasil

O pensamento voltado para educação de crianças entre 0 a 6 anos em creches pré-escolas no Brasil, remete-se ao final do século XIX e início do século XX. Sua inspiração está localizada nos países da Europa Ocidental, tendo como principais questões motivacionais o surgimento eminente de uma economia capitalista, a luta das mulheres para estarem inseridas no mercado de trabalho e da urbanização que se instalava com o processo de industrialização da época.

Por conseguinte, segundo Alves (2011, p.02) “foram criados os primeiros ‘asilos’, as primeiras creches para os filhos das classes menos favorecidas, que funcionavam como ‘depósitos’ de crianças para que as mães pudessem trabalhar.” As construções dos locais onde iriam ficar as crianças dos trabalhadores tinham características voltadas ao cuidado, e se caracterizavam como uma extensão dos cuidados familiares.

Estas instituições mudavam de propostas de acordo com a classe social que a criança pertencia. Como afirmam Nunes, Corsino e Didonet (2011) as instituições que foram pensadas para as crianças da época possuíam uma distinção que levava em consideração os fatores econômicos das crianças. As creches que foram construídas para os filhos de mães trabalhadoras, crianças desamparadas, órfãs ou abandonadas, tinham um caráter assistencial, o atendimento nessas instituições geralmente visava o cuidado físico, saúde e alimentação.

De acordo com Kuhlmann Jr (2000, p.14) “A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades”.

Deste modo, falar sobre a educação assistencialista é falar sobre a manutenção de uma classe social, tendo em vista que os mais afortunados utilizavam as creches e pré-escolas como uma forma de conservação do poder, não visavam uma educação que pudesse levar aquelas crianças filhos/as do proletariado a ascenderem socialmente.

Todavia para as crianças da elite, cujos pais eram donos de fábricas ou faziam parte da população privilegiada, foram pensados os Jardins de Infância, que se diferenciavam das creches e asilos da época. Os Jardins tinham um caráter educacional inspirado na concepção froebeliana, visualizando a criança em seus vários aspectos do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, e estimulando-as por meio das atividades lúdicas, do movimento e da autoexpressão. (NUNES; CORSINO E DIDONET, 2011).

Existindo no cenário nacional entre os séculos XIX e início do XX uma dicotomia entre a educação que era pensada para os/as filhos/as das elites e os atendimentos prestados aos/as filhos/as dos pobres e operários. Somente em 1970 que surgiram projetos voltados para a educação das crianças.

Barbosa (2006, p.15) afirma que “[...] finalmente a história luta por creches e pré-escolas, engendrada por diferentes movimentos sociais, tomou grandes proporções, e os governos – principalmente aquelas que se instalaram pós-abertura políticas – realizaram investimentos para a ampliação do direito à educação das crianças. ” Estes investimentos resultaram em discussões voltadas para a educação das crianças menores, surgindo assim no cenário nacional uma criança que detinha direitos. De acordo com Nunes; Corsino e Didonet (2011 p.30)

Todo esse movimento levou a uma visão de criança mais ampla que a de *menor*, e ela passou a ser concebida como *cidadã*: não mais como problema, mas como pessoa sujeito de direitos, não mais fracionada em áreas independentes – físico, social, afetivo, cognitivo –, mas um ser indivisível que requer, para ser compreendido e adequadamente atendido, atenção integral.

A este respeito seguiremos com a apresentação de alguns documentos que fizeram parte da construção das concepções, conceitos e deveres das crianças na Educação Infantil. A exemplo da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) foi um impulsionador para que a Educação Infantil se enveredasse pelos caminhos da política educacional no país. Em seguida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL,

1996), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (BNCC) (BRASIL, 2018) que geraram um grande avanço para a Educação Infantil, e vieram regularizar os direitos das crianças a um desenvolvimento integral.

2.2.1 Documentos que asseguram a criança o direito à Educação Infantil

A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) foi criada para assegurar os direitos e deveres dos indivíduos sendo ele o documento que normativa todas as ações democráticas que acontece na sociedade. A constituição vem elencar no Art. 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão

Atribuindo assim a responsabilidade com os cuidados das crianças e adolescentes as instâncias, família, sociedade e Estado, para que possam proporcionar e resguardar os direitos de desenvolvimento integral.

O ECA (BRASIL, 1990) foi criado para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes de até doze anos de idade incompletos, e adolescentes, entre doze e dezoito anos de idade. Colocando-as como sujeitos de direitos, que estão em processo de desenvolvimento e formação, possibilitando a criança e ao adolescente o direito de se desenvolver integralmente sem sofrer qualquer tipo de violência ou negligência.

Posteriormente surgiu a LDB (BRASIL, 1996) que define no Art. 29. A Educação Infantil, [como] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

De acordo com Nunes, Corsino e Didonet (2011 p. 34) “A legislação educacional brasileira, a partir de 1996, expõe com meridiana clareza a concepção de educação desde o nascimento, em estabelecimentos especificamente educacionais, com finalidade de desenvolvimento integral. ”.

Após a LDB/96 começaram a ser construídas diretrizes, políticas, planos e programas, voltadas para a educação de crianças de 0 a 6 anos visando o desenvolvimento integral, rompendo com uma educação assistencialista e apresentando o cuidar e educar como fatores indissociáveis.

Tendo em vistas a necessidade do momento em que se encontrava a Educação Infantil foi criado os RCNEI (BRASIL, 1998) pensado para auxiliar os profissionais da educação em relação a como conceber a Educação Infantil.

O RCNEI (BRASIL, 1998) foi dividido em três volumes, o primeiro contém uma introdução sobre creches e pré-escolas; o segundo, relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social; e o terceiro, ao âmbito de experiências, Conhecimento de Mundo. A proposta de sua criação surgiu com objetivo de atender,

[...] às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, nosso objetivo, com este material, é auxiliá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. [...] Sendo eles criados para nortear os docentes que estariam inseridos na Educação Infantil.

Outros documentos foram criados pelo MEC durante os anos de 1998 até os anos 2000. Um deles foi as DCNEI (BRASIL, 2010). As Diretrizes orientam as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil; Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (BRASIL, 2010)

Consta na DCNEI (BRASIL, 2010) que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches pré-escolas caracterizadas como instituições não domésticas, públicas ou privadas que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos. Deste modo, a educação apresentada às crianças, segundo as Diretrizes, não possui um caráter assistencialista, mas integra o cuidado à dimensão educacional.

A criança é conceituada no DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12), como:

Sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Possuindo assim múltiplas formas de internalizar e compreender as coisas que estão a sua volta. Para que ocorra o desenvolvimento integral das crianças é necessário pensar em formas e planos efetivos para se alcançar os objetivos, logo entram em ação as propostas pedagógicas para Educação Infantil.

Ainda conforme as DCNEI (BRASIL, 2010) estas propostas vêm elaborar as ações das instituições, definindo as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas, levando em consideração o processo de construção coletiva, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar, e o respeito aos três princípios, quais sejam: Ético, Político e Estético.

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010 p.16)

Dessa forma, a Educação Infantil tem em suas características o desenvolvimento integral das crianças, articulando as experiências e os saberes delas com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, trabalhando habilidades para o desenvolvimento da criança.

Conforme a BNCC para Educação Infantil (BRASIL, 2018) as creches pré-escolas têm um papel relevante no desenvolvimento da criança, para além das concepções científicas, ao acolher as vivências e os conhecimentos desenvolvidos na família e na comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas. Têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

A aprendizagem das crianças da Educação Infantil deve seguir os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que são as interações e as brincadeiras, e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (BRASIL, 2018). Estas

competências asseguram os direitos de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Tendo em vista a Educação Infantil desde a sua concepção, evidencia que ocorreram modificações ao longo da história adaptando as necessidades das crianças, rompendo barreiras entre um formato de educação assistencialista, para tornar-se a primeira fase da educação básica, que vincula o cuidar e educar, fazendo-se presente de forma indissociável o cuidado dentro da dimensão, educar.

O pontapé inicial para os pensamentos sobre a Educação Infantil, como foi exposto inicialmente, intensificou com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) que desencadeou os pensamentos voltados para as crianças como cidadãos que possuem direitos e deveres entre outros documentos que foram sendo criados para que se possa compreender o que se faz necessário para a efetivação de uma educação pautada no cuidado e no educar, que respeite as necessidades da faixa etária.

2.3 A Criatividade

2.3.1 Conceito

Nos primórdios os homens procuravam formas de sobreviver em um ambiente hostil, dando significado e criando coisa para atender as necessidades de sua existência, por muitas vezes depararam-se com problemas, e através de pensamentos formulavam respostas para solucionar suas necessidades. (OSTROWER, 2001)

Neste processo de significação e compreensão iniciam-se os pensamentos criativos em seu discurso. Ostrower (2001, p.9) ressalta que durante a busca de ordenação e de significação reside a profunda motivação humana de criar. Em sua concepção criar é:

Basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

A palavra criatividade deriva do verbo *creare* que quer dizer originar, gerar, formar. Sendo assim a criatividade carrega em sua origem a transformação e inovação, surgindo a partir das atividades mentais que se operam a partir de exercícios cognitivos

e sensoriais (CAVALCANTI, 2006). A criatividade está presente nos seres humanos, a partir da primeira infância eles/as já carregam consigo o desejo de criar e dar significado as coisas que estão a sua volta.

Dar significado as coisas é inerente do Ser, desde a sua tomada de consciência ele já tenta fazer associações que facilitem a sua concepção de mundo, faz parte da criação dar significado às coisas (OSTROWER, 2001). Logo, o homem só consegue satisfazer seus desejos e necessidades se, consigo, tiver a criatividade, como afirma Cavalcanti (2006, p.90)

O desejo e as necessidades são os elementos despoletadores dos processos criativos, sejam de ordem fisiológica, afectiva, de segurança, de prestígio, estética ou de excelência. Somos sujeitos marcados pela falta, pela inconclusão e tal acontece não somente por factores emocionais, mas também neurofisiológicos e sociais.

Desta maneira, todo o pensamento criativo terá um resultado, tendo em vista que a criatividade é fruto de um desejo e necessidade. No final, busca sempre um produto para satisfazer as necessidades dos indivíduos. A criatividade impulsiona o homem a modificar o que está a sua volta para atender suas demandas. Cavalcanti (2006, p.91) afirma que:

Criar é uma actividade complexa na medida em que envolve várias capacidades, nomeadamente das áreas: cognitiva (simbolização, representação, associação, analogia, comparação, memória, evocação, registro, abstracção, imaginação, fantasia, raciocínio, retenção da informação, previsão, “motricidade”); afectiva (emoção, sentimento, afecto desenvolvidos a partir das relações intra e inter-pessoal – intersubjectividade); social (contextos familiar, escolar, comunitário, grupal...).

Criar envolve várias capacidades humanas, o que torna difícil de se estabelecer uma definição, pois não daria conta de abarcar toda a sua complexidade. Tendo em vista que durante a criação envolve-se aspectos singulares de cada pessoa, como os desejos e sentimentos que podem ser expressados através das artes, poesias da reinvenção intelectual, filosófica, material, cultural e sociais.

A criatividade, por muitas vezes, é vista como algo incomum que acontece nas entrelinhas dos pensamentos, simbolizando o ato de liberdade das amarras que os prende. No discurso de Cavalcanti (2006, p.90) quando ele traz que “O criativo assume, portanto, a identidade do louco, do artista e da criança ao entregar-se aos impulsos de

criação e ao lançar-se na realização do futuro”, mostra-nos que estes indivíduos no momento de criação, se libertam para poder experienciar e vivenciar a criatividade.

Fleith e Alencar (2005, p.85) salientam que “O processo criativo pode envolver uma maneira original para produção de ideias incomuns, combinações diferentes ou transformação de uma ideia já existente. ” Ostrower (2001, p.39) traz em sua escrita a associação da criatividade com as artes mostrando que é necessário desmistificar esse pensamento, segundo ela,

O vício de considerar que a criatividade só existe nas artes deforma toda a realidade humana. Constitui uma maneira de encobrir a precariedade de condições criativas em outras áreas de atuação humana por exemplo na da comunicação, que hoje se transformou em meros meios sem fins, sem finalidades outras do que comerciais.

A criatividade como é apresentada pelo Ostrower (2001) não deve possuir uma associação somente com as artes plásticas, ela é um aspecto que o homem possui para viver e o que movimenta a vida do Ser, estando presente em todas as suas interações.

Deste modo a criatividade está intrínseca no nosso dia-a-dia, e é desenvolvida a partir de três seguimentos, segundo Tardiff e Sternberg (1988 apud FLEITH; ALENCAR, 2005, p.85): “as definições que focalizam a pessoa incluem três aspectos: características cognitivas, traços de personalidade e experiências durante o desenvolvimento”. Desta forma a criatividade é algo que se constrói da individualidade com base nas experiências e realidade do indivíduo.

2.3.2 A Criatividade e Educação Infantil

Na infância a criança busca dar significado as questões que estão a sua volta durante o desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas. A escola, família e a sociedade são importantes nessa descoberta do novo, as relações com o meio propiciam o desenvolvimento. (BESSA; MACIEL, 2016)

Desta forma o processo de desenvolvimento durante a educação infantil deve ser focalizado nas interações e no ambiente levando em consideração os aspectos pessoais das crianças.

Fleith e Alencar (2005, p.86) vem ressaltar que “O ambiente pode afetar a produção de algo novo, bem como sua aceitação. O estudo do indivíduo não é suficiente para explicar o fenômeno da criatividade. ” Fazendo assim necessário um olhar atento

para os processos criativos das crianças, buscando sempre respeitar suas especificidades e estimular de forma a potencializar seu pensamento, para que isso aconteça é necessário um ambiente que se proponha a estimular a criatividade.

Para que um ambiente possa haver a estimulação da criatividade, de acordo com de Sternberg, (2003, apud FLEITH; ALENCAR, 2005. p. 87) tem que:

(a) alocar tempo para o pensamento criativo, (b) recompensar ideias e produtos criativos, (c) encorajar o aluno a correr riscos, (d) aceitar o erro como parte do processo de aprendizagem, (e) possibilitar aos alunos imaginar outros pontos de vista, (f) propiciar oportunidades para a exploração do ambiente e questionamento de pressupostos, (g) identificar interesses, (h) formular problemas, (i) gerar múltiplas hipóteses e (j) focalizar em ideias gerais ao invés de fatos específicos.

Os professores/educadores, devem focalizar a criatividade como um elemento facilitador na hora da aquisição de conhecimentos, para que assim possam propiciar a criança um ambiente de aprendizado e de liberdade criativa. A criação sem repressão das formas, é a que as crianças articulam seus pensamentos da forma que lhes convém até chegar ao produto final que eles desejam. Segundo Cavalcanti (2006, p.96)

Espera-se que uma sociedade justa e equilibrada respeite o direito de crescer plenamente de cada criança, de cada indivíduo ou grupo e possibilite instâncias de aprendizagens significativas e a criação de produtos que dignifiquem a vida e engrandecem a necessidade de se criar o futuro, reinventar a realidade, tal como fazem os poetas, jardineiros da palavra mundo.

Nesta perspectiva, durante a Educação Infantil os professores/as devem estar cientes das definições de criatividade, para que não ocorra repressão dos pensamentos criativos das crianças, tomando cuidado para não relacionar a criatividade aos processos de artes plásticas ou oprimir as formas criativas que se fazem presentes por parte dos alunos/as.

Após discorrer sobre a teoria que embasa o nosso objeto de pesquisa, apresentamos no próximo capítulo, o procedimento metodológico e a análise dos dados utilizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Desde os primórdios os homens buscavam dar significado aos acontecimentos e coisas que estavam à sua volta. Tornaram-se assim seres conscientes da sua existência e de seu poder de modificação do meio, para satisfazer seus anseios e vontades.

Estes conhecimentos foram adquiridos através da reflexão da prática e experimentação no contato com a natureza e na interação com outros indivíduos. O conhecimento se subdivide em várias esferas, porém vamos nos ater ao senso comum e conhecimento científico.

O senso comum caracteriza-se por ser produzido pelo homem comum, através das experiências vivenciadas por ele diariamente ou suposições de acordo com a reflexão do indivíduo perante ao que inquieta-lhe. O conhecimento do senso comum é perpetuado através das relações entre indivíduos, oriundo de uma educação informal. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.21)

Não deixa de ser conhecimento aquele que foi observado ou passado de geração em geração através da educação informal ou baseado em imitação ou experiência pessoal. Esse tipo de conhecimento, dito popular, diferencia-se do conhecimento científico por lhe faltar o embasamento teórico necessário à ciência.

O conhecimento denominado como senso comum está presente no dia a dia de todos os indivíduos, não possui uma metodologia ou estratégias de análise, dá-se através da vivência e experimentação, não tendo uma sistematização para se chegar no resultado.

O conhecimento científico por outro lado é elaborado através de análises e testes, possuindo estratégia e metodologia para se chegar ao resultado, entretanto o conhecimento científico não é o que possui verdades absolutas. Já que os conhecimentos vivem em constante modificação. Segundo KöCHE (2011, p. 29)

O conhecimento científico surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos. Cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, propor uma forma *sistemática, metódica e crítica* da sua função de *desvelar* o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo

O homem a partir da sua concepção de existência, e da sua necessidade de mudança buscou na ciência um meio de externar seus anseios em relação ao mundo. A

ciência é o condutor da busca de significação e exploração do mundo, perpassando de geração em geração, modificando-se ao longo do tempo. A ciência de acordo com Gil (2008, p. 8) “ [...] não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade. ”.

A ciência é consolidada através das pesquisas realizadas. As pesquisas científicas vêm explorar novas temáticas ou aprimorar as que já existem, tendo uma ação sistematizada para se chegar à solução de um problema que foi estipulado inicialmente.

Assim, buscar na pesquisa desvelar indagações construídas através de análise sobre o meio em que vivi experiências, as quais me trouxeram reflexões sobre como a criatividade está posta nas entrelinhas do processo de desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

As pesquisas científicas se dividem em modalidades; a pesquisa teórica, metodológica, empírica, pura ou básica, aplicada ou prática, descritiva, de campo, experimental, ou pesquisa ação. Todas elas sistematizam o conhecimento para que se possa obter um resultado para a indagação. A modalidade para trabalhar está temática foi a de campo, que Segundo Prodanov e Freitas (2013 p.58)

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los

Os métodos utilizados durante uma pesquisa vêm organizar e sistematizar o pensamento inicial, para conseguir caminhar até o seu objetivo com eficácia. Os métodos oferecem formas para se realizar uma pesquisa, se subdividindo em métodos; todos eles buscam explicar os processos pelo qual passa-se o conhecimento.

Para realizar a pesquisa irei utilizar o método indutivo para buscar respostas às indagações travadas. O método indutivo deriva de questões que se origina de um âmbito mais particular, para o geral, partindo de fenômenos cuja causa o indivíduo sente a necessidade de explorar. “O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta

de dados particulares” (GIL, 2008 p.10). O método indutivo nunca põe uma verdade como absoluta, pois, tal pode se modificar ao longo do tempo.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, para atender aos objetivos desta pesquisa foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada com as docentes da Educação Infantil de creches e pré-escolas do município de Cajazeiras – PB.

O Questionário sociodemográfico (Apêndice A) está composto por sete questões que nos ajuda a conhecer os participantes da pesquisa, quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, tempo de magistério e tempo na educação infantil.

A entrevista semiestruturada contém nove perguntas que procuram responder aos objetivos da pesquisa. (Apêndice B)

Existem 41 docentes na rede pública municipal que trabalham com Educação Infantil. Destas, duas trabalham manhã e tarde, o que contabiliza 39 docentes.

Embora compreenda que o/a monitor/a educa tanto quanto o/a professor/a, escolheu-se trabalhar só com as docentes devido à responsabilidade que estas assumem com o planejamento pedagógico, enquanto a função daqueles/as é de auxiliar o docente nas atividades diárias.

A coleta de dados se deu em 07 de outubro de 2019 a 23 de outubro de 2019 totalizando 13 dias úteis. Nesse período se permitiram participar da pesquisa 32 Professoras, uma não participou por motivo de doença e seis não quiseram contribuir.

Antes de iniciar a coleta, pedimos permissão à Secretária de Educação do município e conversamos com cada diretor das creches e pré-escolas, deixando com cada uma participante, a autorização da Secretaria e o Termo de consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinado pela orientadora, com dados para contato, e todas as especificações necessárias para conhecer a pesquisa (Apêndice C).

3.1 Análise dos dados

Para a análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bauer (2010). Tal proposta sugere a existência de duas dimensões que podem ser usadas como procedimentos de análise: a sintática e a semântica. Para esta pesquisa utilizamos a semântica, devido seu foco ser os sinais e sentidos conotativos e denotativos do conteúdo discursivo.

3.2 As creches e pré-escolas

As creches e pré-escolas são instituições de convivência, criadas para atender crianças de 0 a 5 anos em jornada parcial ou integral, para que estas instituições tenham um bom funcionamento seus ambientes físicos devem propiciar características que levem em consideração a concepção de educação e cuidado, que respeite as necessidades do desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e criativo.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) afirmam que as instituições voltadas para Educação Infantil, devem ter em seu interior ambientes internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e acolhedores, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.

Tendo em vistas que o levantamento da pesquisa foi realizado em quatro creches e pré-escola do município de Cajazeiras-PB que denominaremos de: Creche Alfa, Creche Beta, Creche Gama e Creche Delta¹, iremos fazer uma contextualização sobre a infraestrutura das creches e pré-escolas e seu corpo administrativo, a fim de situar o leitor sobre o ambiente que encontramos durante a pesquisa.

Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p.26) existindo um setor administrativo, ele deve estar próximo ao acesso principal, facilitando a relação pais–instituição, além de conferir privacidade às salas de atividades; prevê ainda espaço para recepção e acolhimento adjacente a esse setor.

As quatro creches visitadas possuem uma sala reservada para a direção, situada logo ao adentrar a instituição, para que assim seja mais fácil o acolhimento dos pais e comunidade que estão chegando à creche, construindo assim uma relação entre instituição e família como está proposto nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006).

Em todas as instituições visitadas existem dois banheiros para os funcionários ou visitantes, um masculino e outro feminino, existem banheiros externos adaptados para

¹ Nomeamos as creches pré-escolas com pseudônimos para garantir o anonimato das mesmas.

atender as necessidades das crianças, uma brinquedoteca, uma área destinada à recreação livre, um refeitório e uma cozinha. A Creche Alfa possui quatro salas de aulas, a Beta tem cinco salas climatizadas, a Gama possui seis salas climatizadas e a Delta tem duas salas de aulas sem banheiro integrado 4 salas com banheiro, todas as salas da Delta possui ar-condicionado; somente esta possui uma sala destinada aos professores.

Todas possuem uma lavanderia destinada a lavar as fardas, elas possuem berçário para atender os bebês, na Gama quem se intitula responsável pelo berçário é uma pedagoga que tem uma monitora formada em pedagogia nas demais Creches são duas monitoras que desempenham o trabalho de cuidar.

O corpo administrativo das creches é composto por uma diretora, uma vice-diretora e uma secretária. Somente na Creche Delta não há coordenadora pedagógica. No que diz respeito aos profissionais que estão dentro das salas de aula, na Creche Alfa tem oito professoras e dez monitoras; na Creche Beta, 10 professoras, 12 monitoras; na Creche Gama, existe oito professoras, uma delas está afastada da sala de aula por motivos de saúde e outra que trabalha dois turnos, e nove monitoras; finalmente, na Creche Delta é composto por 13 professoras, uma delas trabalha os dois horários, e 10 monitoras.

As Creches Alfa, Beta, Gama possuem duas auxiliares de serviços gerais para limpeza do prédio e lavagem do fardamento das crianças; duas merendeiras, somente na Creche Delta têm três auxiliares de serviços gerais, três merendeiras e um vigilante.

As creches têm como equipamentos e recursos de uso didático-pedagógico: televisão, vídeo, computador e impressora. Estes recursos são utilizados nas tarefas das crianças, no apoio pedagógico entre outras funções que estes equipamentos oferecem.

3.3 As professoras das creches e pré-escolas

O universo docente nas quatro creches e pré-escolas urbanas do município de Cajazeiras é essencialmente feminino. Quanto ao estado civil tem-se 21 casadas, oito solteiras e três divorciadas. No que diz respeito à faixa etária, encontram-se entre 25 a 59 anos de idade, com maior percentual entre **40 a 49 = 14 (44,8%)**, como descrito a seguir: 24 a 29 = 03 (9,6%); entre 30 a 39 = 05(16%); 40 a 49 = 14 (44,8%) e 50 a 59 = 10 (32%). Com relação ao vínculo trabalhista 24 são do quadro efetivo, sete contratadas e uma que se diz ocupar cargo comissionado.

Encontramos o tempo de magistério destas docentes variando entre menos de 1 ano (3,2%) a 36 anos. O maior percentual está entre 20 a 29 anos (15 = 48%) de magistério. O Tempo de Educação Infantil das professoras entrevistadas varia de menos 1 ano até (3,12%) até 29 anos. Tendo o maior percentual entre 10 a 16 anos (14 = 46,87%).

Em se tratando da formação acadêmica, 32 professoras das quatro creches e pré-escolas atende o que determina o Art. 62 da LDB (BRASIL, 1996):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Ou seja, ter graduação em Pedagogia. Como podemos ver no Quadro 01 a seguir:

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Magistério – Graduanda em Pedagogia	01
Pedagógico	03
Pedagogia	23
Outra graduação (História, Geografia, Letras- língua Portuguesa)	04

Quadro 01: Formação acadêmica das professoras das creches e pré-escolas municipais de Cajazeiras - PB

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre a formação, é necessário destacar que dentre as Professoras que possuem o curso de Pedagogia, uma tem mestrado; oito tem especialização em Psicopedagogia; uma em Gestão e planejamento; uma em práticas interdisciplinares; seis em Metodologia de ensino; uma em Educação Inclusiva e uma em Psicanálise; uma tem Administração Escolar.

3.4 A entrevista

Aplicamos a entrevista semiestruturada, contendo nove questões, com as 32 docentes que se permitiram participar da pesquisa. Nesse momento, a fim de atender ao objetivo geral “analisar como as professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil”, perguntamos: O que é criatividade para você? Dentre as respostas, construímos sete categorias: *criar e*

inventar; dom; inovar; imaginação; renovar; técnica do improviso e inserir o lúdico

as quais discutiremos a seguir:

- ✓ 12 professoras concebem criatividade como ***criar e inventar*** coisas novas, dentre elas destacamos quatro:

Criar inventar coisa nova e ter a capacidade de transformar e de agir em certas situações com criatividade (Raimunda)

Pra mim é a partir do que eu vejo das crianças, que do nada eles criam uma coisa fantástica, pode ser um palito, pode ser um paninho pode ser qualquer coisa que eles pegam, dali eles usam a imaginação. (Telma)

Criatividade é você pegar o nada e transformar em tudo, porque você, quem é professor a gente não espera não, a gente faz, o professor não pode ser do improviso ele tem que ter o plano A, B, C, D a gente tem que trabalhar nessa forma. (Francisca)

É você pegar um tema ou até mesmos um problema e fazer dele um material para desenvolver a aprendizagem do seu aluno e o seu crescimento como profissional (Leticia)

A priori as quatro professoras em seus discursos utilizaram de um sinônimo para relatar o que seria criatividade: *inventar*, que conforme o dicionário Aulete (2004) é criar, descobrir algo novo.

Esta definição de criatividade como inventar, diferencia da que foi estudada nos escritos de Ostrower (2001, p.135): “Inventar e criar não são iguais. Não se trata de tentar demarcar fronteiras para a experiência humana [...] a mera inovação não engaja a totalidade sensível e inteligível do indivíduo a ponto de sempre o reformular em sua conscientização de si mesmo.” O inventar é meramente criar algo novo, que por muitas vezes não carrega a essência do Ser que o criou.

Segundo Ostrower (2001), Torrance (1965 apud Fleith e Alencar) e Vygotsky (2012) a criatividade é algo que uma definição pré-estabelecida não daria conta de esclarecer tudo o que ela abrange, portanto não existi na literatura uma definição precisa sobre a criatividade.

A criatividade é basicamente o ato de poder dar forma a algo novo, que está presente em qualquer área de atuação humana, sendo o ato criador, por conseguinte, a capacidade de compreender, de relacionar, ordenar, configurar e significar. Ostrower (2001)

Já para Torrance (1965) mencionado por Fleith e Alencar (2005) define criatividade como um processo de se tornar sensível a problemas, deficiências e lacunas no conhecimento; identificar a dificuldade; buscar soluções, formulando hipóteses acerca das deficiências; testar e retestar essas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados.

Vygotsky (2012) elucida que qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem.

Conseqüentemente, por não se ter uma definição estabelecida, criam estigmas em relação à criatividade, principalmente do que diz respeito à criatividade que está presente na Educação Infantil. Quando é perguntado as professoras entrevistadas o que é criatividade para elas uma aponta que: É você ter o dom de criar as coisas. (VALENTINA, 2019).

Dom, segundo o dicionário Aulete (2004) é qualidade inata; é dádiva, presente dado por alguém. Esta associação de dom a criatividade está presente na literatura, Alencar (1986, p.13) elucida que esta associação existe desde a primeira metade do século.

Uma dessas idéias era que a inteligência se aplicava a qualquer pessoa, ao passo que a criatividade, acreditava-se, era uma prerrogativa de apenas alguns poucos privilegiados. Esta era vista como um dom divino, presente em apenas um grupo seleto de sujeitos, supondo-se que nada poderia ser feito no sentido de incrementá-la no indivíduo.

Esta percepção de criatividade como um dom se faz presente em outras falas durante a entrevista, quando perguntamos na quinta questão: Para você, é possível ensinar a criança a ser criativa? Duas professoras deram respostas que apresentavam a criatividade como um *dom*.

[...] parece que já tem delas que nasce com o dom da criatividade (Tereza)

Eu acho que já vem deles, é nato, mas aí a gente dá algumas tecnicazinhas [...] mas é da criança mesmo já vem da criança [...]. (Neide)

Podemos observar que nas falas as docentes evidenciam a criatividade como um dom, limitando assim sua percepção sobre a amplitude do conceito de criatividade

Ostrower (2001 p.127) evidencia que “Nas crianças, a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para a criança. ”

Os processos criativos podem ser estimulados. Vygotsky (2012 p.47) ressalta “O que a criança vê e ouve constitui deste modo os primeiros pontos de apoio para a sua criatividade futura. ” O meio ao qual o indivíduo está inserido, família, escola e sociedade devem estimular as características criativas das crianças.

Deste modo, os profissionais da educação devem desmitificar este pensamento que caracteriza a criatividade como um dom, para que possam propiciar atividades que estimulem corretamente o desenvolvimento do potencial criador que existe nas crianças.

Outra ideia que aparece nos discursos é a de transformação, conforme Ostrower (2001) apresenta, todo processo de elaboração e desenvolvimento abrange um processo de transformação em que a matéria, que orienta a ação criativa, é transformada pela ação, a partir do momento em que o homem transforma algo que já existe ele coloca um pouco da sua essência no produto.

Sendo assim, a criatividade pode ser concebida por dois vieses, o de transformação de algo já existente e o de criação de algo novo, segundo Vygotsky (2012, p.24)

O cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar e reproduzir a nossa experiência passada, ele é igualmente um órgão combinatório, que modifica criativamente e cria, a partir dos elementos da experiência passada, novas situações e novos comportamentos.

A criatividade não pode ser somente considerada como transformação uma vez que o homem estaria parado em um ciclo sem fim, deste modo é necessário para a existência do homem que ocorra a criação de coisas novas, para que possam manter em si o interesse pelo futuro e inovação da sociedade.

✓ Criatividade é *innovar* para seis professoras:

É inovar diante do que temos ao nosso dispor. (Rosa)

Inovar todos os dias, vir com alguma coisa para chamar a atenção das crianças porque hoje tá muito complicado você chamar a atenção das crianças, né isso? (Margarida)

Criatividade é sempre trazer o novo, inovar, trazer novas coisas. (Tereza)

É a capacidade que o ser humano tem de inovar, incentivar algo novo. (Helena)

Tudo aquilo que você pode inovar. Dar uma nova roupagem (Manuela)

Criatividade é uma forma de pensar e realizar algo de forma diferente da que é esperado
(Eliane)

As citadas professoras trouxeram em seus discursos uma concepção que associa criatividade a inovação. Para elas a criatividade é a capacidade de inovar, de transformar uma coisa já existente em algo com uma nova configuração. Manuela traz em sua fala: Tudo aquilo que você pode inovar; Dar uma nova roupagem. Para Maldonato e Dell’Orco (2010 p.6)

Inovação é uma capacidade de a mente inferir significados inusitados a partir de informações aparentemente banais; produzir respostas divergentes e criativas; olhar a realidade convencional com uma óptica insólita; gerar, em suma, hipóteses, cenários e soluções diferentes de maneira quase casual, mesmo fora de uma lógica estruturada.

Nessa perspectiva a inovação também faz parte do processo criativo, pois querendo ou não ao transformar, utilizam de artifícios criativos para reconfigurar algo que já existe. A inovação pode então ser considerada como um viés da criatividade.

✓ É *imaginação* para cinco docentes:

Usar a imaginação (Vitoria)

É o desenvolver a imaginação, pensar e criar algo que chame a atenção e que seja bom para desempenhar determinado trabalho em sala de aula (Patrícia)

Criatividade pra mim é usar a imaginação, deixar as coisas fluírem. (Silvana)

Criatividade é quando você consegue imaginar alguma coisa e colocar aquilo ali de forma com que as pessoas achem agradável de se ver. (Regina)

Eu tenho como imaginação, porque na sala de aula a criatividade flui. (Carmem)

A imaginação é uma capacidade de pensar, organizar e ordenar as imagens de coisa que ainda não foram vivenciadas pelo indivíduo. Ela se associa a criatividade pela perspectiva de trazer uma nova configuração para as coisas que já existem dentro da mente de cada indivíduo.

Para Vygotsky (2012 p.24) “À atividade criadora baseada nas capacidades combinatórias do nosso cérebro, a psicologia chama imaginação”. Então a imaginação

seria a capacidade de criar coisas novas sobre as que já existem trazendo características originais que rondam em nossas mentes.

Ela está presente em nosso cotidiano desde uma história de príncipes e princesas até a construção de aparatos tecnológicos. A imaginação é inerente ao homem, deste modo o homem desenvolve sua imaginação desde a primeira infância. “De facto, a imaginação, como fundamento de toda a atividade criadora, manifesta-se de igual modo em todos os momentos da vida cultural, permitindo a criação artística, científica e tecnológica.” (VYGOTSKY, 2012, p.24). Para este autor, a infância pode ser considerada como um período no qual se desenvolve a fantasia, à medida que a criança cresce, sua imaginação e a força da sua fantasia começam a diminuir.

Por conseguinte, a imaginação e a criatividade devem ser incentivadas durante o processo educacional para que os indivíduos possam solucionar e resolver problemas do cotidiano, e se desenvolver integralmente de forma a modificar e ampliar sua realidade.

De acordo com Bohm (2011, p.04) “à medida que a criança cresce, no entanto, a aprendizagem toma um sentido mais limitado. Na escola, ela aprende por repetição a acumular conhecimento, assim como a agradar o professor e a passar nas provas” A BNCC (BRASIL, 2018) nas Competências Gerais da Educação Básica propõe que,

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Continuando com a BNCC (BRASIL, 2018), quando a criança utiliza de coisas e situações do cotidianas e reproduz de forma nova, através das brincadeiras dos diálogos e jogos, podemos notar que a imaginação dela está aflorando, o professor precisa observar as interações das crianças em sala para que possam planejar situações que incentivem a imaginação e a criatividade.

- ✓ Criatividade também é *renovar*, *mudar de estratégias* ou *motivação* como expressam três professoras, a seguir:

É se renovar todos os dias. (Tania)

A criatividade é uma palavra tão abrangente, a criatividade leva a inúmeros caminhos principalmente na educação infantil, você tem que estar mudando de estratégias de metodologias em um só dia, você tem que estar mudando de estratégias várias vezes para

prender a atenção do aluno, para preencher o tempo que ele fica que é o tempo que é dado pra gente dá aula. (Flavia)

Eu penso que é praticidade e ao mesmo tempo motivação, você o fazer algo para se tornar criativo. (Carolina)

As três professoras adotaram em suas falas palavras-chave nas quais tentaram explicar o que seria criatividade. *Renovar* é o ato de reformar, modificar, novo aspecto ou forma, consta no Dicionário Aulete (2004). Este sinônimo apresenta uma das características da criatividade que seria a utilização de algo já existente que quando sofre a ação se modifica criando algo novo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998 p.196) esclarece que é necessário que se faça uso de novas estratégias para que se possa avançar na construção de novos conhecimentos:

Utilizar diferentes estratégias de busca de informações — os conhecimentos das crianças podem ser ampliados na medida em que elas percebam a existência de algumas lacunas nas idéias que possuem e possam obter respostas para as perguntas que têm. É necessário, portanto, prever atividades que facilitem a busca de novas informações por meio de várias formas.

A este respeito encontramos também como resposta na quinta questão da entrevista “Para você, é possível ensinar a criança a ser criativa? Explique”. Uma professora informa que Sim. E justifica: “Como o brincar é muito presente nessa modalidade tenho aproveitado esse momento para trabalhar essa qualidade. Todos os dias tento fazer uma aula diferente usando materiais e estratégias diferentes”. (Rosa)

Os educadores devem buscar atividades que estimulem a criatividade das crianças buscando visualizar as necessidades que os alunos apresentam, para que elas possam potencializar o desenvolvimento da criança utilizando de múltiplas estratégias para alcançar os objetivos.

- ✓ Três professoras expressaram conteúdos referentes à sua concepção de criatividade, os quais nos permitem inferir que a *técnica do improviso* se faz presente nas suas práticas docentes, vejamos:

Você se depara com uma situação que não é corriqueira, não é comum, você vai ter que desenrolar para moldar. (Lucia)

Tudo é criatividade tudo que a gente bola, que sai da gente é criatividade, né? a gente tá criando tipo... uma contação de história que a gente... como eu posso dizer? Quando a gente

adapta uma historinha já é uma criatividade, uma atividade assim de pintura já outra coisa diferente que eles gostam, pra mim isso é criatividade (Milena)

É tudo que no momento desperta na gente, eu pelo menos sou assim eu faço meu plano de aula, mas quando eu estou em sala de aula eu crio uma atividade do momento. (Alessandra)

Em suas falas podemos notar que as professoras não planejam como irá ocorrer a estimulação aos processos de criatividade em suas aulas, deixando claro que trabalharam com coisas que aparecem no momento. O “improviso” se diferencia do Planejamento Flexível.

O planejamento flexível segundo Libâneo (2006) é o ato de planejar as atividades didáticas. O autor considera o plano como um guia, não como algo inflexível. O professor durante o ano pode organizar e reorganizar seu plano para atender as necessidades de sua sala.

Já o improvisar é o ato de criar ou realizar algo sem preparo prévio está é a definição que consta no Dicionário Aulete (2004). A partir desta conceituação do que seria improviso podemos perceber que para uma sala de aula o improviso não conseguiria atender as necessidades dos aspectos que necessitam ser desenvolvidos na Educação Infantil.

A BNCC (2018) expõe os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, que se dividindo em competências: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se, devem fazer parte da rotina de creches e pré-escolas. Ainda, atribui intencionalidade por parte dos educadores nas atividades realizadas, para que seja possível promover, verdadeiramente, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Portanto, o planejamento tem a funcionalidade de sistematizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelas professoras, para que possa ocorrer o estímulo necessário nas crianças de Educação Infantil, ocasionando o desenvolvimento integral da criança.

O planejamento é uma tarefa docente que deve prever as atividades didáticas que serão realizadas, possibilitando adequação durante o processo de ensino de acordo com as necessidades localizadas pelos professores. (LIBÂNEO, 2006)

Planejar é estudar, assumir uma atitude séria e curiosa diante do problema, procurando refletir quais serão as melhores ações a serem tomadas para alcançar o objetivo tendo em vista a realidade. (PILETTI, 2004)

Nesta perspectiva, o professor deve buscar compreender as necessidades dos alunos/as, para que possam planejar atividades que venham potencializar o seu desenvolvimento. O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998 p.196) traz que,

É fundamental considerar esses conhecimentos, pois isso permite ao professor planejar uma seqüência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;

Quando os planejamentos de atividades não ocorrem, e evidente a falta de conhecimento por parte do docente que negligencia a importância de se planejar, na Educação Infantil, essa conduta acarretará danos futuros para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem.

✓ Criatividade é *inserir o lúdico* na sala de aula, para duas professoras:

É você inserir o lúdico, sempre pensar em novidades, algo que chame a atenção da criança, material concreto, sair mesmo da rotina. (Carla)

No lúdico, você já traz uma criatividade para sala de aula e o professor de educação infantil, a criatividade ele tem que ter toda hora. (Giovana)

A ludicidade é uma das características presentes nas creches e pré-escolas, ela se faz presente em atividades que envolvem e propiciam experiências às crianças, os jogos e brincadeiras, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e sua interação com a sociedade. Conforme afirma Pereira (2015, p. 171)

A palavra lúdico carrega a conotação de prazer, ausência de tensão e de conflito; também liga-se à criatividade, à arte, à poesia, à construção e desconstrução da realidade; é um espaço-tempo pautado na imaginação, inventividade, fantasia, desejo e associa-se principalmente a ideia de jogo.

Assim, “a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.” (BACELAR, 2009 p.26).

Nesta perspectiva os docentes devem tornar o ambiente propício a atividades que estimulem os aspectos que se faz necessário na realidade da criança, respeitando sempre

as suas especificidades e momentos, tendo um olhar sensível na observação das expressões das crianças durante as atividades.

No discurso das docentes entrevistadas que trouxeram a ludicidade como uma concepção do que seria criatividade, podemos observar que elas tratam a ludicidade como uma ferramenta para chamar a atenção das crianças em salas, sem demonstrar os benefícios que trabalhar com o lúdico pode trazer para o desenvolvimento das crianças.

A Criatividade se faz presente nas atividades lúdicas principalmente no brincar e imaginar. Vygotsky (2012, p.26) mostra a criatividade nas brincadeiras e no imaginar exemplificando,

Na primeira infância encontramos processos criativos que se manifestam sobretudo nos jogos. O rapaz que cavalga um pau imagina que monta um cavalo, a menina que brinca com a boneca imagina-se como mãe dela, todas estas crianças que brincam são exemplo genuíno e real do próprio processo criativo [...]

Criatividade segundo Ostrower (2001) é a ato de formar e transformar coisa para atender os anseios da humanidade. A ludicidade se diferencia do conceito amplo que se emprega a criatividade, mas não significa que o processo criativo não esteja dentro da ludicidade. Como vimos na fala de Vygotsky (2012, p.27) “[...] todas estas crianças que brincam são exemplo genuíno e real do próprio processo criativo [...]

É necessária intencionalidade no momento da realização de atividades lúdicas com as crianças para que possam orientar os jogos e brincadeiras de forma a desenvolver múltiplos aspectos que venham a contribuir no seu desenvolvimento.

Outra pergunta teve como objetivo saber das professoras se existe crianças criativas. Em seguida, solicitamos que explicassem. Dentre as 32 respostas, citaremos as sete que sintetiza as demais:

Sim. As crianças são muito criativas, basta que abramos espaço para elas. (Rosa)

Pra mim todas as crianças são criativas, depende do foco que o professor enxerga, mas pra mim todas são. (Carolina)

Sim, elas criam cada coisa! Criam nomes, dinâmicas diferentes formas de brincar diferentes (Margarida)

Existe, porque eles têm uma forma de entender e uma forma de se expressar, em forma de desenhos, gestos. (Rafaela)

Criam de mais eles inventam, eles pegam a sandália e transformam em celular, carrinho, em uma bola, com um único objeto eles criam várias coisas, na minha sala tem muitos criativos (Julia)

Sim, porque são capazes de criar suas brincadeiras (Nirvana)

Sim elas criam brincadeiras e situações (Wilma)

A criança tende a absorver e internalizar tudo que está a sua volta durante o processo de conhecimento e significação do meio ao qual está inserida. Durante a descoberta do mundo e das experiências encontram-se os processos criativos.

As crianças tendem a agir impulsivamente, espontaneamente para ver o que acontece, sem medo das consequências, isso é o que diferencia a criança do adulto no que diz respeito aos processos criativos. Os adultos calculam, colocam os prós e contras, a criança simplesmente arrisca sem medo de errar, elas procuram significação ao logo do processo, não o fazer correto para se ter um resultado positivo no final. (OSTROWER, 2001).

Em contrapartida localizamos seis questões que nos chamam atenção:

Sim. Nas observações em sala, o professor é capacitado para identificar crianças criativas. (Patrícia)

Sim tem muitas crianças criativas, principalmente eles estão na idade de usar a imaginação. (Silvana)

Existe, assim vai depender muito no que a criança gosta de fazer, às vezes ela quer criar uma coisa que não está dentro da atividade pedagógica trazendo o novo. (Tereza)

Sim, porque assim na hora do conto na hora da história ele dá forma que a gente pede ele recontar eles vão criando outros personagens ou fim outra história. (Carmem)

Com certeza, não tanto nessa área aqui porque por mais que eles inovem você pede pra eles dá um desenho pra eles vão mais além já querem pegar outras cores os materiais. (Carla)

Existe um esse ano que eu estava até comentando que eu queria que o município investisse em projetos de trazer a arte para escola teatro, eu tenho uma aluna que ela é uma atriz. (Giovana)

Na fala de Carla (2019) conseguimos localizar que ela não acredita que se possa desenvolver processos criativos durante a Educação Infantil, ela traz: “Com certeza, não tanto nessa área aqui [...] você pede pra eles, dá um desenho pra eles vão mais além já querem pegar outras cores os materiais.” Evidenciando que quando a criança buscar se

expressar para além da área limitada pelo professor ela está se desfocada da proposta inicial.

Giovana (2019) ressalta a falta de investimento no município em relação ao estímulo a criatividade que poderia se concretizar através de projetos voltados para as artes, colocando em foco o teatro, as DCNEI (2010, p.26) apresentam que as práticas Pedagógicas da Educação Infantil “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; ”

Desta forma os estímulos que envolvem essas manifestações artísticas deveriam ser estimulados pelo município, tendo em vista que segundo apresenta a CF (1988) Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito[...]. A criança e adolescente são assegurados por lei a se desenvolverem de forma integral.

A seguinte questão complementa está, na qual perguntamos: Para você, é possível ensinar a criança a ser criativa? Explique. Dentre as questões uma informa que não, porém não explicou. Outra que acredita que não é possível e argumentou da seguinte forma: “Sim e não, mas é mais para não, acredito que dá para estimular de diversas maneiras, acredito que a criatividade deles surgirá dependendo de seu desenvolvimento após o estímulo. (Helena)”. As demais creem na possibilidade de ensinar a criança a ser criativa. Dentre as respostas, destacamos aquelas que atribuem a criatividade a:

✓ *Exemplos que podem ser imitados*

[...] é no dia-a-dia quando ela tá vendo ali, porque as crianças imitam muito a gente, [...]
Você ali é um espelho (Professora Giovana)

Sim, através do seu exemplo, [...] (Flavia)

Eu acho que a partir do momento que a gente fica criando alguma coisa eles também já vão criando, despertando para aquela coisa. (Fabiola)

Se você for criativa é possível, não tem como você exigir da criança se você não trabalha também. (Carla)

[...] a criança se espelha muito no professor, né? quando o professor é bem criativo tanto na dança como na pintura, como no desenho que tem muita desenvoltura aquela criança se inspira muito no professor [...] (Ana)

Durante o processo de desenvolvimento “As impressões exteriores do meio são tomadas e concretizam-se pelas crianças através da imitação. ” (VYGOTSKY, 2012, p.117). As crianças tomam as situações já vivenciam como modelos de referências para que seu cérebro possa sintetizar com outras informações e criar situações utilizando assim a imaginação.

Estando a imitação como um dos resultados do processo de imaginação e criação, desta forma os docentes em suas falas focalizaram que as crianças são criativas partindo da perspectiva da imaginação que está presente no ato de imitar da criança.

✓ *Produção de diversos tipos de artes*

Acho que desenvolvendo algum tipo de arte para que elas vejam e vão desenvolvendo, cada um com sua criatividade, cada um com seu entender, na verdade nós somos um, cada criança tem seu mundo e tem o modo de entender e também o modo de expressar. (Rafaela)

Sim, porque na medida em que você vai trabalhando, seja com atividade escrita ou a artes a gente vai dando oportunidade para elas criarem também, se expressarem, outras como é o artístico também ou na apresentação de teatros na contação de história tudo isso é criatividade. (Carmem)

Na Educação Infantil se adotam estratégias para estimular o desenvolvimento das crianças, estas estratégias se ligam diretamente ao processo de criatividade. Segundo as DCNEI (2010, p.26) as práticas pedagógicas devem garantir experiência que “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” estas experiências se ligam diretamente ao processo criativo das crianças. No RCNEI (BRASIL, 2018 p.91)

O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece.

O docente deve estimular as expressões artísticas respeitando a individualidade dos seus alunos. Uma das professoras em seu discurso traz que “[...] a criança se espelha muito no professor, né? quando o professor é bem criativo tanto na dança como na pintura, como no desenho que tem muita desenvoltura aquela criança se inspira muito no professor [...] (Ana).

Sendo assim a criança aprende através do estímulo principalmente vinculado as artes. A criação artística as propiciam que soltem sua imaginação, vivam as sensações e criem.

✓ *Forma de vencer a timidez*

[...]tem crianças que são muito criativas, mas tem crianças que são tipo assim, mas tímidozinhos se você der algum tipo de atividade ou der liberdade para determinadas atividades eles se voltam mais ele tem a liberdade de criar mais. (Telma)

Para que a criatividade ocorra, alguns fatores são levados em consideração como o meio ao qual o indivíduo está inserido, sua personalidade e motivação pessoais que vão incentivar seu processo criativo. A timidez segundo o dicionário Aulete (2004) é o estado, condição ou característica de tímido; acanhamento excessivo. Esse fator pode interferir no processo criativo.

Nesta perspectiva o docente tem que localizar os focos de timidez e de onde eles surgem tomando cuidado para não expor o aluno a situações constrangedoras, em seguida buscar através das atividades pedagógicas estimular as crianças

✓ *Motivação/incentivo*

Eu penso que é possível motivá-la, no caso, proporcionar caminhos para que ela se motive, até na fala do professor quando ele estimula a criança. (Carolina)

Com certeza, e deixar eles fazerem, nunca a gente tá interferindo, faça desse jeito não pode, é deixar a criatividade deles desenvolver. (Milena)

Sim, incentivando a criatividade na sala de aula. (Valentina)

Sim, através da motivação e também incentivando a desenvolver suas habilidades. (Manuela)

A criança pode ser estimulada a ser criativa quando possibilitam a oportunidade de brincadeiras em sua rotina seja familiar ou escolar ou até mesmo quando brinca sozinha (Eliane)

A este respeito, procuramos saber se as professoras estimulam atividades que oportunizam a criatividade das crianças, se positivo, como e quando. Com exceção de uma professora que utiliza dois dias da semana para trabalhar com a criatividade, as demais indicaram todos os dias para esse tipo de estímulo. Veremos a seguir como elas trabalham com as crianças:

Sim, de diferentes formas, no falar, na oralidade, na coordenação, [...] no contato com o colega, no brinquedo livre a criatividade vem. A observação é fundamental nesse momento do brincar junto, [...]. (Francisca)

Não trazer nada já pronto e acabado, trazendo materiais para que eles possam criar para que saíam deles, porque eles trazem sim uma bagagem de casa (Leticia)

Sim, todos os dias através da contação de história, jogos com dados e mímicas, brincadeiras divertidas e manipulação de objetos variados (Eliane)

Assim atividades de pintura, atividades de desenho livre, de brincadeiras que eles podem também usar a imaginação. (Silvana)

Sim, a gente traz atividade de todos os tipos de leitura, de pintura, de dança de música de coreografia (Ana)

Sim, trabalhar com a pintura, o desenho, a colagem, entre outras. (Patrícia)

Eu deixo elas, mais a vontade para coisa diferentes pra elas verem o que podem fazer com os brinquedos, historinhas essas coisas assim. (Margarida)

Reciclagem, modelagem, recortar a pintura, entre outras atividades de criar. (Julia)

Sim, com os blocos, massinha, desenho e pinturas. (Valentina)

Seguindo com o questionamento, perguntamos se elas conheciam alguém criativo. Todas responderam afirmativamente e entre as indicações 13 informaram que conhecia colegas de trabalho criativos; cinco não se pronunciaram; quatro indicaram parentes, como filhos, irmãos e primos; três apontaram um ator de teatro do cenário local e três a si próprio; duas sugeriram amigos e uma um professor e as crianças, respectivamente.

Em seguida procuramos saber sobre o planejamento pedagógico, no que diz respeito a responsabilidade pelo mesmo, a frequência que é realizado e se a criatividade é um elemento explícito no plano de trabalho. De acordo com 27 professoras o planejamento é de responsabilidade delas próprias, dentre elas uma informou que o faz baseado nos “[...] conhecimentos prévios das crianças (Vitoria)”. Três atribuí a responsabilidade em parceria com a coordenação e uma informa que é “O coordenador junto com a direção (Vilma)”. Outra informou que “Eu ainda não fiz nenhuma porque como a professora titular saiu e eu entrei está com duas semanas.” (Tereza)

Em relação a frequência do planejamento três professoras falaram que o planejamento coletivo era realizado semanalmente, 18 quinzenalmente e quatro disseram que ocorre mensalmente. Uma das professoras falou que: “Eu só participei de um planejamento até agora (Tereza), e cinco não foram específicas em suas respostas.

O planejamento individual para duas docentes ocorre diariamente; 21 informaram que fazem semanalmente; uma disse que faz seu plano de duas a três vezes por semanas; sete não deram respostas específicas sobre sua rotina de planejamento.

No que trata da criatividade explícita no planejamento, cinco falam que quando possível destaca a criatividade no seu plano de aula, 27 que a criatividade estava inserida no seu plano de forma subjetiva, através das atividades lúdicas, brincadeiras, exploração do espaço, das cores e formas.

Para finalizar o questionário foi realizada a seguinte pergunta: Você se considera criativo? Justifique, 22 se consideraram criativas; oito docentes descreveram que mais ou menos; uma relatou que não se considerava criativa. Veremos a seguir algumas falas das docentes entrevistadas sobre esta última questão.

Sim. Acredito que todos nós somos criativos, mas existe habilidades específicas que varia de pessoa para pessoa. (Rosa)

Eu me considero, até demais, porque assim, não levando somente para a questão da arte, mas criatividade não é só artes, isso quando eu sento para planejar a gente senta com aquele objetivo vou fazer esse planejamento, mas vem fluindo coisas que até a gente desconhece, foi eu quem fiz! Isso pra mim é criatividade, é como eu faço. Eu me acho criativo por isso. (Carmem)

Eu me considero criativa. Primeiro porque eu estou aqui conversando com tu, e já respondi isso ai tudinho e a gente nem sente, porque eu gosto do novo eu me permito, o limite e até onde eu chegar, eu vou atrás o não eu já tenho, vou em busca do sim. (Francisca)

Sim, pois sempre procuro buscar inovações para aplicar em sala de aula principalmente lúdico para estimular cada vez mais. (Helena)

Tento ser a criatividade ela deve se fazer presente na vida do professor (Nirvana)

A criatividade se limitaria muito se somente fosse considerada como artes plásticas, segundo Ostrower (2001) a criatividade não deve possuir uma associação somente com as artes plásticas, ela é um aspecto que o homem possui para viver e o que movimenta a vida do Ser, estando presente em todas as suas interações. A fala da Professora Carmem vai em consonância ao pensamento de Ostrower no seu discurso

Levando em consideração o que foi exposto podemos perceber que a entrevistada possuía conhecimentos prévios do que seria criatividade e da amplitude que o conceito possui, não o limitando somente a uma área ou um fazer específico como Cavalcanti (2006, p.91) elucida

Tentar definir a criatividade enquanto processo e sistema aberto é abarcar, de certa maneira, toda a complexidade que envolve o ser humano nas suas mais variadas dimensões, pois se estamos marcados pela falta, também, estamos recompensados pela capacidade simbólica de poder representar os nossos desejos de maneira plural e sempre nova, o que está estreitamente relacionado com o ser criativo que somos

Tentar definir a criatividade como algo específico deixaria de lado a subjetividade presente no processo criativo, tendo em vista que quando se cria ou se inventa colocamos nossos desejos e conhecimentos no material criado, sendo assim a criatividade se desperta através dos nossos anseios (OSTROWER, 2001)

Durante a entrevista conseguimos focalizar o que as professoras concebiam como criatividade e de que forma elas trabalhavam esta criatividade na creches e pré-escolas, evidenciando que conheciam de forma não muito aprofundada o conceito de criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como temática os processos criativos na Educação Infantil, que surgiu diante da inquietação de saber como as docentes das creches e pré-escolas concebiam a criatividade e sobre como era feito a estimulação da criatividade nas creches e Pré-escolas.

Tendo como mola propulsora para a investigação, vivências próprias durante meu percurso educacional, e estudos realizados na graduação é que venho pesquisar o que seria os processos criativos e como estavam presentes na Educação Infantil.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como as professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebiam a criatividade na Educação Infantil; durante a construção do trabalho conseguimos atingir o objetivo, obtendo a compreensão das docentes a respeito do que seria criatividade. Na concepção delas criatividade é inventar, inovar, imaginar, renovar, inserir o lúdico, técnica do improviso, dentre outras que foram trabalhadas durante a análise dos dados. Uma das características que mais chama atenção nos discursos das professoras é o fato de algumas apresentarem a criatividade como um dom, colocando como uma característica que a criança já nasce, negligenciando o fato que a criatividade pode ser estimulada através de atividades direcionadas pelas docentes na Educação Infantil.

Nos objetivos específicos buscamos identificar, por meio do planejamento, como os docentes trabalham a criatividade, e encontramos segundo as professoras que o desenvolvimento se concretizava através de brincadeiras, contação de histórias, realização de desenhos livre, música e pinturas.

O outro objetivo a ser explanado foi verificar a frequência e intensidade em que os docentes trabalham com as crianças. A maioria (27) inserem a criatividade subjetivamente no seu plano de aula, por meio de atividades lúdicas (brincadeiras, exploração de espaço, das cores e formas), as demais (cinco) inserem, quando possível, a criatividade em seu plano de aula.

A problemática elaborada para esta pesquisa foi averiguar como a criatividade está posta nas entrelinhas do processo de desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Conseguimos evidenciar, na fala das professoras durante as entrevistas, que criatividade estava posta nas entrelinhas através das atividades lúdicas, brincadeiras, contação de histórias, música, dança e artes plásticas.

Durante a realização da pesquisa conseguimos obter as respostas para os nossos objetivos. A hipótese que foi levantada: as professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil como essencial ao desenvolvimento da criança, foi confirmada, tendo em vista que todas as entrevistadas visualizam os processos criativos como parte do desenvolvimento das crianças estimulando, com atividades, que tem a intencionalidade de desenvolver a criatividade e outros aspectos da criança.

No decorrer da coleta de dados, surgiram dificuldades em relação a disponibilidade das docentes, tendo em vista que se encontravam na semana de comemoração do dia das crianças trabalhada em todas as instituições investigadas. Na semana seguinte, as creches e pré-escolas aderiram a uma paralisação que durou uma semana dificultando a conclusão das entrevistas impossibilitando a conclusão no tempo previsto.

Concluí, diante do trabalho exposto, que a criatividade se faz presente nas creches e pré-escolas no município de Cajazeiras-PB. A discussão proposta por esta pesquisa abre caminho para pesquisas futuras, mas aprofundadas, relacionadas a criatividade que está presente nas creches e pré-escolas, proporcionando, para as instituições educacionais, uma reflexão diante do papel que a criatividade tem para o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil**: aspectos históricos, legais e pedagógicos. Revista Aleph, INSS 1507-6211 Ano V, N° 16, Novembro de 2011.

ALENCAR, Eunice M. L Soriano de. **Criatividade e ensino**. Psicol. cienc. prof. vol.6 no.1 Brasília,1986 Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931986000100004>

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. 1ºed. 2004

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. 1998

BRASIL. . **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, SEB 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988– Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2006.

BOHM, David. **Sobre a Criatividade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. **A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959

CAVALCANTI, Joana. **A criatividade no processo de humanização**. Revista Saber e Educar n° 11. 2006

COSTA, Ricardo Peres de. **Gilberto Freyre e a infância no Brasil patriarcal**. USP – Ano VI, n. 10, p. 41-60, 2015

FLEITH, Denise de Souza, ALENCAR Eunice M. L. Soriano de. Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 085-091.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação. Série educação infantil)

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**, Nº 14, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez. São Paulo, 2006.

MAGNABOSCO, Milton; SILVA, Maclovia Corrêa da Silva. **O fim da Infância**. 2005. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/milton-magnabosco-maclovia-correa-da-silva-dra-o-fim-da-infancia-milton-magnabosco.html> Acesso em: julho de 2018.

MALDONATO, Mauro. DELL'ORCO, Silvia. **Criatividade, Pesquisa e inovação: O caminho surpreendente da descoberta**. Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patrícia. DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, . 4 ed, 2008 (Coleção Docência em Formação)

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**– 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo. Editora Ática. 2004

PEREIRA, Reginaldo Santos. **Ludicidade, infância e educação: Uma abordagem histórica e cultural**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 64, 2015 – ISSN: 1676-2584

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **História da Infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes** Guarapuava, Paraná v. 3 no 2 p. 51-63 jul/dez. 2002

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia**. 1ª ed. Lisboa, Portugal. 2012]

APÊNDICES A - Questionário Socio-Demográfico



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO SOCIO-DEMOGRÁFICO

Pseudônimo _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Formação: _____

Tempo de magistério: _____

Tempo na Educação Infantil: _____

Vínculo Empregatício: _____

APÊNDICES B - Entrevista Semi-Estruturada



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. O que é criatividade para você.
2. Existem crianças criativas? Explique.
3. Quem é o responsável pelo planejamento das atividades na sala de aula?
4. A criatividade está inserida, explicitamente, no planejamento? Comente.
5. Para você, é possível ensinar a criança a ser criativa? Explique
6. Com que frequência você planeja? (Fale sobre o planejamento individual e coletivo)
7. Você estimula atividades que oportunizam a criatividade das crianças? Como? Quando?
8. Você conhece alguém criativo? Quem?
9. Você se considera criativo? Justifique

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no Estudo Criatividade na Educação Infantil: O que Pensam as Professoras da Cidade De Cajazeiras - PB, coordenado pela professora Luisa de Marillac Ramos Soares e vinculado a Universidade federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores/Unidade Acadêmica de Educação.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo, analisar como as professoras das creches pré-escola pública da cidade de Cajazeiras – PB concebem a criatividade na Educação Infantil.

Acredita-se que o resultado desta pesquisa irá contribuir com as práticas educativas dos docentes, proporcionando uma qualidade educacional para o desenvolvimento das crianças pequenas como também o estímulo à ampliação da pesquisa em outros campos, proporcionando, para as instituições educacionais, uma reflexão diante do papel que a criatividade tem para o desenvolvimento da criança.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: pesquisa, através de entrevista semiestruturada, após a transcrição da entrevista semiestruturada, passamos para a fase de análise de conteúdo.

Os riscos envolvidos com sua participação são mínimos. Fará sigilo ético nas ações, publicações e arquivamento dos dados pelo período regimental de acordo com lei 466/12 do CNS. Os benefícios da pesquisa serão: A execução da pesquisa terá como benefícios a reflexão diante do papel que a criatividade tem para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, o desejo e disponibilidade de professores e estudante em desenvolver pesquisa durante a graduação e a divulgação dos resultados da pesquisa, diretamente as Instituições e docentes, beneficiam pelo respaldo social e político de suas atividades, e podem usar o estudo para subsidiar suas práticas docentes.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Professora Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, pelo email marillacrs@gmail.com e/ou Heloísa da Silva Ferreira por email lola.ferreira198@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, ____/____/____

Assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pelo estudo